

este herói  
força e coragem  
força e coragem  
os Corações,  
os corações.

osso novo  
obiliário para  
Ensino Médio

JORNAL DA ESCOLA  
ASSOCIATIVA WALDORF  
VEREDAS  
Número 02/2018

## EDITORIAL

E mais um ano que vai chegando ao final. Um ano cheio de grandes desafios para escola, para a comunidade, para o Brasil e para o mundo. Neste sentindo, esta edição vem com fortes referências à época de Micael. A professora Mila, do primeiro ano 2018, nos presenteou com uma linda imagem de lousa, o grupo de estudos trouxe uma outra face desta época, a partir de uma imagem pouco conhecida onde, em vez de dominar o dragão, Micael traz na mão o novelo do destino. As crianças do jardim demonstram sua bravura atravessando os obstáculos propostos pelas professoras. Nas artes manuais, parte importante em nosso currículo, todo desvendar dos fios e novelos. Os 100 anos de Pedagogia Waldorf e a crescente expansão das escolas ao redor do globo, a visão de futuro através do dinheiro e da consciência. E a experiência desbravadora dos jovens em sua viagem de navegação. Inspire-se na coragem com esta leitura!!

Comissão de Comunicação

### Expediente:

A Terceira Margem Nº 2/2018  
Novembro de 2018  
Jornal Informativo da Escola  
Associativa Waldorf Veredas

**Organização, edição e revisão:** Comissão de Comunicação

**Textos:** "Alunos, Pais e Professores da Escola Associativa Waldorf Veredas"

**Diagramação:** Emília Albano

**Escola Associativa Waldorf Veredas**  
Estrada Municipal Adhelina  
Segantine Cerqueira Leite, KM 2.6, s/n  
Chácara São Rafael, Campinas - SP,  
13098-035  
Telefone: (19) 3262-1322  
[www.escolaveredas.com.br](http://www.escolaveredas.com.br)

## CANTINHO DE ÉPOCA



### A linha é o elo

A criançada pega suas pipas, carreteis e linhas e põem-se a correr em direção à campina alta. É dia de sol e vento, o céu azul em movimento convida as pipas farfalharem suas rabiolas. Em rápidos zúpidos elas começam a subir, cada qual com sua cor e personalidade, tingindo a tarde fresca em tons de verde, azul, amarelo, laranja, vermelho e violeta.

A brincadeira se dá para ver quem consegue subir mais alto, dar mais linha, fugir dos rasgos e cortes (alguns usam cerol, método rápido e certo para colocar o adversário fora do jogo). A brincadeira como maneira arquetípica de sentir o mundo. Um mundo não polarizado ou maniqueísta, mas um mundo repleto de matizes e nuances, no qual a complexidade de elementos permite um olhar prismático para uma ação resiliente. O brincar torna-se coisa séria. As crianças precisam conhecer muito bem o céu, se o vento está quente, frio ou úmido; se ele vem de lá ou de cá. É preciso observar o fenômeno em si e agir de forma criativa diante às ameaças do cenário. À medida que a linha é solta e a pipa conquista o ar, as crianças não são mais elas e sim as pipas, que voam intrépidas no azul rosáceo de fim de tarde.

Eis que uma pipa foge de todos os percalços, adversidades, escolhe a melhor rajada de vento e sobe plena e soberana no céu, a criança cá embaixo com seu sorriso, também pleno, olha para os lados e confirma com seu olhar firme e alegre que está em posição de batismo: nenhuma outra pipa mais pode a cortar, está plena em seu voar, deu toda sua linha e o fez por amor. Confiou nas tensões e permitiu-se não segurar de mais nem tão pouco segurar de menos. Sua pipa é agora um pontinho amarelo na imensidão azul, quase uma fagulha de sol quente; e lá ela poderia ficar por toda a eternidade...

Tal como a força do verdadeiro pensar espiritual, que procura a possibilidade de compreender o mundo, no sentido Micaélico: será que o indivíduo vai conseguir suportar o desafio e segurar a linha com firmeza para controlar a pipa? Ou ela será arrastada pelo turbilhão do vento? Fazendo um paralelo com Micael, que é o espírito da força e da coragem interior, mas também aquele que orienta o destino e que "tem de penetrar-nos como a força possante que consegue ver através do material, vendo ao mesmo tempo o espiritual", o espiritual em cada um de nós, que levaria em liberdade sua pipa, soltando esta linha no seu máximo potencial, esta linha dourada que dormita enrolada em nosso coração, o carretel que aguarda desejoso a coragem de vencer o medo e esvanecer as ilusões ...

... a eternidade é só um lampejo, uma faísca de luz, um lapso de tempo, logo o sol se põe e é preciso recolher a pipa, que desce reboante até o chão. A linha é novamente enrolada no carretel, com muito cuidado para não embolar ou dar nós. A criançada volta para casa com sua pipa recolhida debaixo do braço, mas com o espírito livre e confiante.

Somos mesmo tudo junto: criança, carretel, linha e pipa com sua rabiola.

A linha é o elo e é o ouro.  
Bora soltar pipa?

Esse texto foi produzido coletivamente pelas participantes do Grupo de Estudos da Escola Veredas, a partir da imagem de Micael com o novelo em paralelo à brincadeira arquetípica da pipa e seus significados.

Foto: David Reeks

## ANTROPOSOFIA Pedagogia Waldorf - 100 Anos



Cartões do 5º ano

As classes do Infantil, Fundamental e Médio deram a largada nas comemorações dos 100 anos da Pedagogia Waldorf através de desenhos, pinturas e recados em forma de linda arte postal!

Crianças, suas famílias e a comunidade foram envolvidas na confecção e envio de cartões postais com destino a quase 1200 escolas do mundo todo. Para mantermos viva essa alegria, muito mais está acontecendo e marcará esse período tão especial.

O corpo pedagógico de todas as escolas tem sido incentivado a revisar as leituras dos três volumes que compõem A Arte da Educação. O conteúdo desses livros compõe-se das palestras que Steiner ministrou por duas semanas, aos futuros professores que lecionariam na primeira escola. Os alunos, filhos de funcionários de uma fábrica de cigarros em Stuttgart, Alemanha, iniciaram as aulas em setembro de 1919.

Para todos os interessados, acontecerá em Junho de 2019 o Congresso de Celebração dos 100 Anos da Pedagogia Waldorf no campus da USP/ESALQ em Piracicaba.

Em Setembro, no dia 19, todas as escolas Waldorf ao redor do mundo estarão conjuntamente pulsando o centenário através de atividades artísticas, intervenções nas cidades e outras propostas. O objetivo é que o impulso pedagógico antroposófico atravesse os portões das escolas e se expanda ainda mais.

Essa comemoração será possível à medida que a própria comunidade vibre esse movimento; os eventos podem ser acompanhados através das redes sociais da escola ou pelo site comemorativo oficial: <https://www.waldorf-100.org/en/events/>

Sigam-nos.

Daisy S. Correa - auxiliar de classe do 4º ano

## Veredas: ações para o Mundo

A Escola Veredas, através da Rede Frater (que nasceu com o impulso de alguns pais em criar e desenvolver meios possíveis de exercer a fraternidade econômica), como primeira ação, trouxe para Campinas e região Joan Melé, Presidente da Fundação Dinheiro e Consciência, membro do conselho consultivo do Banco Triodos, conferencista, autor dos livros Dinheiro e Consciência (ed. João de Barro), "La Economía explicada a los jóvenes" e "Lo que nos queda por vivir" (não publicados no Brasil), líder do processo de treinamento e desenvolvimento da Rede Dinheiro e Consciência na América Latina.

Joan gentilmente aceitou participar de uma roda de conversa com os jovens do ensino médio, relatando sua larga experiência no setor bancário durante mais de 35 anos e de como abraçou o desafio da implantação do primeiro banco ético na Espanha.

Com uma simpatia ímpar, introduziu uma visão ampla de como as ações humanas repercutem no mundo, enfatizando a importância do consumo consciente, da sustentabilidade e com isso, apresentou o conceito e a proposta do banco ético para o Brasil, como ponto estratégico na economia latinoamericana.

Por fim, motivou os alunos a olharem para suas vocações em suas escolhas profissionais, de forma que atuem no mundo em liberdade, como seres criativos que somos.

Para quem quiser saber mais sobre essa iniciativa, acesse o site: <https://dinheiroeconsciencia.com.br>

**Cristiane Nakamoto** - Diretora de Comunicação, mãe da Laís e da Helena do 5º ano e do Túlio do 2º ano



Fotos: Amanda Távora - 12º ano



## ASSOCIATIVISMO O Trabalho das Comissões

### BAZAR DAS MÃOS DE MUITAS MÃES

Uma comissão de muitas mãos por onde fios, linhas e lãs perpassam saberes ancestrais de mulheres contemporâneas. Lugar de encontro, risadas, trocas, compartilhamento, lembrança, lágrimas, consolo e cuidado. Um espaço para descobrir-se na outra. Um tempo para resgatar memórias de tempos vividos. Um tempo/espaço que rasga o ontem, o hoje e o amanhã em potente acontecimento, que possibilita a participante criar um corpo presente e consciente de seu caminho de individuação.

O dia começa com a leitura da Pedra Fundamental. Em pé, portas e janelas fechadas, corpo, alma e espírito em devoção, ouvidos atentos, olhos fechados, entrega serena para um pequeno momento de meditação. A pedra que fundamental, alicerça a manhã, as mãos, as mães. Em seguida as janelas são abertas para o ar fresco matinal entrar trazendo a clara luz diurna para o estudo começar. Livro aberto, uma das integrantes faz a leitura; voz pausada e cálida reverbera em ondas rítmicas preenchendo a sala com um saber de outro, que trilhou o caminho antes de nós. Uma leitura que alimenta a alma. Com disciplina amorosa, após 30 minutos o livro se fecha e um verso é feito em pé com firmeza e delicadeza. Como num passe de mágica a seriedade quase austera cede lugar à descontração. Bocas põe-se a falar compartilhando a lida doméstica e as vivências com os filhos. Os olhos se abrem em sorriso quando veem, em cima da mesa, uma manualidade feita com dedicação na semana que passou. Bom ter em mãos o resultado de um processo! Logo os armários são

abertos, linhas, lãs, fitas, tecidos, agulhas e tesouras ocupam a mesa e há firme disposição para começar os trabalhos manuais sempre conduzido por uma mãe, nunca a mesma.

Do ventre ao seio, região onde são produzidos, esses trabalhos realizados há tempos de outrora, por nossas mães, avós, bisavós, tataravós... Sempre em algum tempo, em algum lugar houve mulheres se reunindo para produzir juntas a coberta de seus filhos, o agasalho do marido ou utensílios para a casa. Hoje, Campinas 2018, elas se reúnem para promover renda em uma escola associativa. São dentistas, jornalistas, biólogas, professoras, artistas, dona de casas, etc,etc, dedicando seu tempo para ensinar e aprender. Elas são mães, avós e colaboradoras empenhadas em aplicar verdadeiramente a função social de uma escola waldorf, no qual incluir e acolher o diferente é meta segura de suas cabeças, suas mãos e corações trabalham em sintonia com tal propósito.

Assim são confeccionados os artesanatos que serão vendidos no bazar de Natal. Um bazar que enfatiza e reforça o consumo consciente, privilegia brinquedos simples, no qual a imaginação das crianças preenchem os elementos que "faltam". Peças de decoração, símbolos milenares como a coroa de advento, guirlanda, anjos e velas, que nos lembram o significado essencial do Natal: confraternizar o ano que termina e junto com a comunidade celebrar amorosamente o ano vindouro e vivenciar num grande baile o Menino Deus que (re) nasce novamente em cada um de nós!

**Mariana Vilela**, mãe Gabriel do Jardim e João Pedro 8º ano

### COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Nossa comissão, em parceria com a Diretoria de Comunicação e o Grupo Gestor, conseguiu se debruçar sobre uma série de demandas vindas da comunidade e também da gestão da escola. Neste ano de 2018, tivemos alguns destaques!

- **SITE:** A criação de um novo site para a Escola: nosso novo cartão de visitas ficou bastante funcional e bonito com acesso direto para o sistema Galileu que nos liga às demandas pedagógicas e secretaria escolar;
- **REDE SOCIAL:** Otimização da comunicação através da página do Facebook trazendo aspectos do dia a dia da escola, divulgando nossos eventos e de outras iniciativas parceiras ligadas a Antroposofia;
- **JORNAL:** mais duas edições (São João e Festa de Natal) com tiragem de 2 mil exemplares. Nosso trabalho está na definição da pauta, venda de anúncios, orçamento, diagramação, revisão e distribuição;
- **Vídeo Institucional:** com o propósito de mostrar nosso trabalho dentro da Pedagogia Waldorf nestes 15 anos em nossa região, nosso vídeo institucional também pretende ser nosso cartão de visitas para possíveis captações de recurso afim de continuarmos a dar asas aos nossos sonhos.
- **Desdobramentos do vídeo institucional:** com foco na venda interna e externa do ensino médio, fortalece a campanha "Vem pro Médio" de captação de novos alunos para 2019

Para 2019, temos como foco nosso Guia de Convivência, que ganhou novo texto, mas ainda merece um tratamento estético. Também queremos definir nosso Manual de Identidade Visual para a padronização da comunicação da Escola (famílias de fontes, paleta de cores, e layouts para convites e comunicados), criando assim uma unidade em toda a comunicação da escola. Com tanto trabalho, nosso maior desafio é ter braços disponíveis, corações aquecidos e cabeças cheias de novas ideias que queiram somar com as nossas atividades. Se você se sentir chamado, entre em contato com a gente pelo e-mail: [comissao.comunicacao@escolaveredas.com.br](mailto:comissao.comunicacao@escolaveredas.com.br)

### COMISSÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA

Ao longo de 2018, a Comissão de Saúde e Segurança conseguiu reunir-se com certa regularidade e apoiou algumas ações no ambiente escolar. Esta Comissão trabalha em conjunto com a Gestão de Manutenção da escola e com apoio da Diretoria Patrimonial. Enumeramos a seguir as ações realizadas este ano:

- Nossa Escola realizou a contratação dos serviços da Medicar (serviço de assistência médica no perímetro escolar), com disponibilidade de atendimento médico e ambulância, em caso de emergência. Até primeira semana de outubro foram realizados três atendimentos na escola, sendo dois com remoção até o hospital. A Comissão, junto com a Gestão de Manutenção da Escola, tem estudado e sistematizado o fluxo de atendimento nas intercorrências médicas, procurando aperfeiçoar estas assistências, para que aconteçam de maneira humana e eficaz.
- Anamnese dos alunos, com questionário médico e outras questões que envolvem o atendimento em caso de uma intercorrência de saúde, como alergias, necessidades de cuidados especiais, informações sobre o convênio médico etc. Já temos 60% dos cadastros completos, com previsão de finalização e atualização até o final do ano.
- Promoção de treinamento em Primeiro Socorro para professores e funcionários que lidem com os alunos, em acordo com a legislação (Lei Lucas), assim como organização e padronização dos kits de primeiros socorros para a escola e para as viagens.
- Vistoria das condições de segurança dos brinquedos nos parques, realizada nas férias de julho. Troca e reparo de vários brinquedos para garantir melhor segurança das crianças durante atividades de recreação, realizados pela Manutenção da escola.
- Avaliação do controle de pragas. Estudo das ocorrências de animais peçonhentos e animais silvestres, assim como, seu protocolo de controle e diretrizes da Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária. A escola possui um prestador de serviços, que realiza ações referentes ao controle de pragas. A Comissão pretende manter-se ativa em varias frentes de trabalho em 2019, e novos pais são sempre bem-vindos. Caso tenha interesse em participar dessa comissão, enviar e-mail para: [comissao.saude.seguranca@escolaveredas.com.br](mailto:comissao.saude.seguranca@escolaveredas.com.br)

## Trabalho Voluntário

Meu dia de trabalho geralmente começa com alguns minutos de ambientação, quando me misturo ao rico fluxo de crianças e adolescentes, familiares, professores e funcionários, que injetam humanidade nessa escola sempre tão cheia de vida, numa alegre proliferação de "bom-dias" e conversas cruzadas. Quando o Thomaz e o Daniel finalmente conseguem se desvencilhar das primeiras urgências matinais (e elas não são poucas, muito pelo contrário), eu recebo minhas primeiras instruções para o dia e começo a trabalhar.

Logo no meu primeiro dia de trabalho, percebi que precisaria ter uma roupa só para isso, pois trabalharia no meio da vegetação, na terra e na lama. Também comprei luvas para proteger minhas mãos, mais acostumadas a livros e teclados de computador do que a enxadas e pás. Na escola, eu geralmente trabalho com ferramentas como: carrinho de mão, pá, martelo, alicate, facão, enxada, tesourão, rastelo e outras tantas cujos nomes ainda me escapam. E manuseio materiais como arames, tijolos, tábuas, bambus, troncos, folhas, terra, areia etc. Levo picadas de insetos, me arranho, me queimo de Sol, sinto concretamente em meu corpo o efeito da atividade.

Minhas atividades envolvem: levar todo tipo de coisa (terra, folhas secas, equipamentos etc.) de um lugar para o outro na escola; realizar podas leves em arbustos e em algumas árvores; capinar o estacionamento; realizar pequenos reparos em cercas e canteiros; tirar terra e folhas de algumas calhas e bueiros; rastelar folhas secas; organizar estoques; e plantar diversos tipos de

plantas, de flores a árvores. Durante boa parte do tempo, eu fico seguindo o Thomaz e o Daniel pela escola, ajudando naquilo que posso e tentando não atrapalhar muito.

Eu sou muito grato a todos que me permitem viver essas experiências tão valiosas e plenas de sentido, no corpo e na alma. São momentos fugazes, fugidios, mas essenciais: o cheiro da terra molhada nas primeiras horas da manhã, e o farfalhar das folhas na brisa fresca no calor de um quase meio dia; a luz do sol atravessando as copas das árvores numa pausa no trabalho; um ensaio de música ecoando pela escola enquanto carrego um carrinho de mão cheio de folhas secas para os fundos; crianças espirituosas espalhadas pelos galhos de uma goiabeira, me perguntando quem sou eu e o que eu estou fazendo ali; lagartos, saguis, pássaros e insetos sendo surpreendidos por minha insistência em me intrometer em suas intimidades; sentir na pele, como uma aura, as vibrações positivas que emanam das pessoas que ali passam seu dia; e inesperadamente perceber que, quando me deixo levar pelo fluxo do trabalho, sou realmente transportado para um outro lugar, numa mistura de memórias e sonhos de uma vida com mais sentido.

É para poder viver esses momentos únicos que estou trabalhando como voluntário na escola. Obrigada!

**Pedro**, pai do Davi do 3º ano

## ACONTECE NO JARDIM

### Lá no Jardim acontece assim... Comemorando São Micael

Ainda com o chão forrado de folhas, uma nova atmosfera começa a despontar no ar, com dias mais quentes e chuvosos. Começamos ouvir os cantos dos passarinhos com mais intensidade, encontrar seus ninhos, e também admirar aquelas folhinhas jovens que vão surgindo, com tons de verdes bem vivos. A natureza que antes se recolhia, agora se reveste e se ilumina. Tudo isto nos leva a um sentimento de otimismo, felicidade e vitória. É chegado o dia 29 de setembro, o grande dia de comemoração de São Micael, no Jardim Veredas.

As crianças, antes deste grande dia, assim como a natureza nos mostra como deve ser, se imbuem de muita coragem e vencem alguns desafios, seja subindo nos galhos mais altos das árvores, após muito treino, ou mesmo experimentando um gomo de limão puro, sem fazer caretas. Este brincar corajoso vem embalado de muitas canções de força:

**São Micael, celeste herói  
Dai-nos força e coragem  
Dai-nos força e coragem  
Em nossos Corações,  
Em nossos corações.**



Na sala das crianças, a professora preparou a mesinha de época, escolhendo uma imagem que represente o Arcaño, dentro de uma variedade de motivos, que estão relacionados com o atuar de Micael. E/ou simplesmente, criou um ambiente com galhos de folhas jovens e recém-desabrochadas, conforme a natureza conta. Ou ainda,



a professora colocou ali na mesa, no início da época, uma balança, que talvez tenha sido feita junto com as crianças, com um de seus pratos abaixados (cheio de pedrinhas comuns), sendo que todos os dias a criança ajuda Micael, colocando uma pedrinha colorida ou brilhante, no outro prato da balança até chegar a equilibrar os pratos, de maneira que as pedrinhas mais nobres consigam trazer o equilíbrio em relação àquilo que não era tão nobre.

Junto com este ambiente, cuidadosamente preparado pela professora, as crianças vivenciam a roda rítmica relacionada ao tema e também ouvem contos de fadas, como p.ex. "A Princesa do Castelo em Chamas", "João de Ferro", "A bela Adormecida". Contos onde um personagem, por amor a outro, supera um grande perigo, sendo ajudado por um ente especial a quem pediu ajuda ou a quem fez bem.

Toda esta vivência, que sutilmente fala à criança de coragem e fé, embala o mês de setembro. Até que finalmente chega o dia da comemoração, a festa de Micael, dia em que uma grande mesa é arrumada, de forma que possa acolher todas as crianças do maternal e do jardim.

Neste dia, tão especial, cada criança pode sentir-se parte de uma grande família, comendo pãezinhos fresquinhos, que um pouco antes ajudaram as professoras preparar. Uma celebração singela, porém de significado profundo — que há grandeza e sabedoria em tudo o que diz respeito ao homem, que cada um de nós é chamado a participar na luta para a Dignidade Humana.

**Sandra Cunha** - Professora do Maternal

## Um dia para contar sobre as crianças e carneirinhos

em que finalmente seu filhote já seria capaz de seguir com suas escolhas, o próprio caminho.

A euforia durante a travessia da estrada que levava até o sítio, não foi menor do que a da partida. Na entrada do Sítio Duas Cachoeiras, nossos anfitriões nos aguardavam. Uma porteira, um belo jardim muito bem cuidado, casas antigas, árvores frondosas, pequenos animais silvestres, muitos pássaros e galinhas de angola faziam a festa dos pequeninos. Um vento frio soprava ainda, mas o dia estava iluminado e junto com o colorido dos gorros e cachecóis, que se podia avistar ao olhar a fila de crianças que caminhava em direção ao ovil, já se podia perceber que seria mesmo um dia dourado. Ao chegar lá, muito feno espalhado pelo chão, um cheiro forte de ração misturado com o de xixi e cocô, todo redondinho. Todos reunidos esfregavam suas mãozinhas ansiosas, com olhos e ouvidos atentos ao relato de



**"Todos querem ser pastores quando encontram, de manhã, os carneirinhos enroladinhos, como carreteis de lã."**

**Cecília Meireles**

nosso anfitrião sobre os cuidados e carinhos que seriam necessários para que as ovelhas não se assustassem com nossa presença.

Mãos estendidas todos receberam um punhado de ração e encostadinhos na parede esperavam que as ovelhinhas viessem até eles.

Quando a porteira do confinamento foi aberta, impossível descrever o tamanho do encantamento e devoção que tomou conta de todo o ambiente. Elas eram grandes e pequenas, brancas e marrons e os filhotinhos branquinhos como nuvens, alguns com manchinhas pretas, o narizinho bem rosado, deitados sobre o feno, aproveitando os raios dourados de sol que entravam pelas aberturas das paredes do ovil, para se aquecer.

As crianças ficaram ali por um tempo que correu sem que se percebesse, depois aprenderam como as ovelhas, quando bem tratadas, são tão dóceis e se deixam manipular por seus tratadores para que ele possa fazer a tosquia da lã. E quanta lã, cada uma delas nos fornece!

Também aquele cocozinho redondinho era de serventia no sítio. Tudo retornava como adubo para a terra e ela, bem nutrida, devolvia para as ovelhas o capim que tanto apreciavam e para todos da fazenda os alimentos plantados lá na horta.

Depois foi a vez de manipular a lã e sentir a lanolina que hidrata as mãos e que tem um cheiro forte. As pequenas mãos esfregavam um chumaço de lã, toda suja e embolada, com pequenas sementes e capim que os dedinhos atentos buscavam tirar. Os pés com calcanhares um tanto levantados, para alcançar o tanque de água bem fria, mas era tanto encantamento, que nem se reclamava. Lavar com a água, espremer bem entre os dedos depois estender sobre grandes pedaços de pano e levar ao sol.

Uma nova fila se formava, agora fora do ovil, já não se via mais o colorido dos gorros e cachecóis, o sol brilhava intensamente e todos já estavam bem aquecidos pela amorosa experiência.

Seguimos então para a sala de teares, onde a moça tecelã nos mostrou lindos trabalhos feitos em lã, de cor natural e coloridos artesanalmente. Haviam muitos teares, grande e pequenos e ela nos contou como se fazia o fio com o fuso. As crianças sentadas em roda, sobre um grande tapete, pareciam beber daquela fonte inspiradora de criatividade manual. A moça tecelã tinha uma voz doce e suas mãos se movimentavam com delicadeza, de maneira que os pequenos olhos não descolavam de sua imagem.

Seguimos então para o almoço na sala de refeições, tudo muito gostoso, feito com muito carinho e as crianças devolvendo com amor e gratidão tudo o que estavam experimentando, sentaram-se calmamente nas mesas, servindo-se com tanta tranquilidade que a professora chega a pensar que está sonhando, sim aquilo era mesmo um sonho.

E felizmente, criança, sendo sempre criança, hora de relaxar um pouco e correr barranco abaixo. Pi-que esconde, o gato mia e roda, roda, pé, pé, pé... Professora olhando de longe e se deliciando ao ver seus meninos se nutrindo e crescendo em experiência física e anímica.

Depois do almoço, hora de voltar para a sala de tear e cardar a lã. Tirar o sapato, sentar em roda, arrumar o chumaço de lã na carda, e puxar, puxar, uma mão para a esquerda outra para a direita, na altura do coração.

E a lã vai se transformando em pequenas nuvens e vão se juntando em um cesto de palha trançada. Muitas nuvens se juntam e então começamos o fio, primeiro torcendo com as próprias mãos e depois com o fuso, saindo um pequeno novelo.

Quem poderia imaginar que a "roupa" que recebemos de presente daquele bichinho tão dócil e generoso, poderia se transformar em fio para fazer nossas roupas?

Seguimos então para outro salão, lá havia um lindo piano, nosso anfitrião tocou uma linda canção e encheu nosso dia de mais alegria. No chão, todos sentados em roda, tinham à sua frente pequenos teares, e a moça tecelã, junto com as professoras ensinam os pequenos a tecer um pequeno tecido. Mãos pequeninas, passando a navete com fios coloridos, por cima e por baixo, todos juntos tecendo, tecendo, tecendo e o tecido nascendo.

Sala arrumada e mãos estendidas para o verso:

**"Minhas mãos pequeninas, eu dobro assim, a ninguém causam danos, nem mesmo a mim".  
"De manhã ou de tarde em todo lugar, com mãozinhas ativas eu sei trabalhar."**

Hora da despedida, todos bem cansados, felizes e plenos de vida, nossos pequenos voltam para sua carruagem e na estrada, olhos atentos à paisagem, brincadeiras em dupla, professora atenta às travessuras e ao cinto. Seguros eles devem retornar aos seus lares.

No encontro com seus pais, eles agora já não são mais os mesmos...

Agora carregam consigo muito mais do que a experiência sobre carneirinhos, lãs, fios e tecidos.

Eles puderam tecer em suas almas o sentimento de que o mundo pode ser bom e belo e que através de suas mãos e do amor pelo trabalho, o mundo verdadeiro poderá igualmente ser transformado.

**Elis Stela Mello de Oliveira** - Professora de Trabalhos Manuais

## ACONTECE NO FUNDAMENTAL

O dia estava muito frio e era bem cedo ainda, as crianças alegres, algumas sonolentas e outras um tanto reticentes se preparavam para sua primeira aventura na longa trajetória de vida escolar.

O encontro com a professora era um misto de encantamento e euforia. Ela sorria e os recebia com um gesto amoroso, os pegava pelas pequeninas mãos e os encorajava a subir nos degraus daquela grande carruagem encantada.

Ao assentar-se elas olhavam pelas janelas de vidros, embaçadas pelo arquentinho que saía de suas boquinhinhas entreabertas, sorriam e acenavam para seus pais, do lado de fora, na calçada. Alguns com a expressão de quem já está com o coração apertado, parecendo vislumbrar que aquele seria o início de muitas pequenas partidas até que chegasse o momento

## ACONTECE NO CURRÍCULO

# Currículo dos Trabalhos Manuais na Pedagogia Waldorf e as sugestões de atividades para cada faixa etária



O Trabalho Manual, como é denominado o ensino de artes manuais nas escolas Waldorf, proporciona o contato com a matéria e sua transformação. Esse processo, aliado ao fazer, que integra a forma e a funcionalidade de um objeto à necessidade real do ser humano, busca promover o desenvolvimento da inteligência aliada ao desenvolvimento do corpo físico no que se refere ao refinamento da motricidade. Compreende ação, movimento e desenvolvimento.

As mãos, estando localizadas entre a cabeça e os pés, são também responsáveis pelas emoções que emergem desse processo e promovem a integração entre pensamento e ação. Através de movimentos repetidos ritmicamente, e do trabalho adequado a cada faixa etária, fortalecem a vontade e o pensamento lógico.

As atividades são trazidas em acordo aos conteúdos trabalhados nas demais disciplinas, como fio condutor do currículo de cada ano, seja pelo professor de classe do Ensino Fundamental ou por especialistas no Ensino Médio, com o objetivo de harmonizar-se com as necessidades anímicas e antropológicas do aluno.

### 1º ano

As crianças aprendem a fazer o tricô, que requer alta concentração e agilidade das mãos e de todos os dedos. Este processo vivifica a capacidade de pensar, que neste momento evolutivo começa a ser requisitada para o aprendizado formal. São produzidos pequenos quadrados, que posteriormente são transformados em animais e personagens, além da confecção eventual de um cachecol. O processo é intenso, iniciando com histórias e cirandas, vivências variadas de lavar, limpar e cardar a lã de carneiro, lixar as agulhas de madeira, e fazer novelinhos do tamanho da mão, para então poder tricotar. Previamente, aprende-se a tricotar com os dedos e confecciona-se enfeites e animais.

### 2º ano

Os alunos do segundo poderão dar continuidade ao tricô de agulhas, até atingirem um desenvolvimento motor que permita começar o trabalho manual com uma agulha de crochê. Confeccionarão em tricô animais da fazenda: galinhas e eventualmente coelhos. As crianças mais habilidosas poderão fazer cachecóis. Após exercitarem a motricidade dos dedos envolvidos, no chamado tricô de dedos, estarão prontos para a novidade do 2º ano. Uma vez feita esta prática e adquirida habilidade e segurança nos dedos, através da confecção de um cordão duplo, que se transformará numa corda de pular, o trabalho com o crochê será iniciado. Com a introdução deste tipo de agulha, cada ponto de crochê precisará ser procurado com atenção e contado. Inicialmente se produz um pegador de panela, em ponto baixo e em seguida novos trabalhos poderão ser realizados, tais como capinhas para a flauta. Assim, as crianças desenvolverão a sua lateralidade.

### 3º Ano

No terceiro ano irão explorar mais as qualidades dos materiais, sua textura visual e tátil. O cérebro descobre o que os dedos exploram; a densidade de terminais nervosos na ponta dos dedos é enorme. Abre-se um espaço para as forças criativas da criança. Usando as técnicas já aprendidas, retoma-se o trabalho com duas agulhas e introduz-se ao tricô um novo ponto, que será usado na confecção de um gorro, no qual a harmonia das cores também será trabalhada. Previamente, para relembrar o “ponto velho” e introduzir o “novo”, as crianças escolherão entre fazer uma bolinha para brincar ou um saquinho para guardar pedras preciosas ou bolinhas de gude. Eventualmente, as crianças mais rápidas e habilidosas, confeccionarão um anãozinho de lã.

### 4º ano

No 4º ano começamos uma descoberta mais consciente do mundo, olha-

mos para as relações entre nós e o mundo que nos cerca. Compreendemos um pouco mais desse mundo, mas ainda com calma. Por se perceber agora, separada do mundo a criança sente-se um tanto ameaçada por tudo o que não se parece com ela própria. O movimento de cruzamento vem ao encontro desta necessidade de se proteger, se fechar em si mesma, para poder reconhecer as diferenças em segurança. Partindo sempre de imagens e vivências que alimentem essa fase do desenvolvimento da criança. Nesse contexto introduzimos o bordado, o ponto cruz.

### 5º ano

Com a nova fase de busca de harmonia que surge nesta idade, como algo cheio de tranquilidade, pode ser ensinada a nova técnica de tricotar. A atividade do 5º ano é tricô com 05 agulhas com a meta de fazer um gorro, um par de meias e ou um par de luvas. Nessa fase é o redondo, o rítmico que harmoniza. Primeiro é preciso conhecer sua cabeça, seus pés, e suas mãos, observar e medir. Para dar a forma nos trabalhos é necessário trabalhar com muita consciência: paradas, diminuições, cálculos e frações. É necessário coragem, garra, pois as dificuldades são muitas, mas com dedicação e organização é possível realizar belos trabalhos.

### 6º ano

Ao chegarem no 6º ano, as crianças estão mais conscientes da constituição de seu corpo físico, sendo capaz de identificar que este é constituído por uma parte externa e também por órgãos internos. Estão assim, tomando consciência de que seu corpo está mudando e estão despertando para o que chamamos de sua astralidade, mas ainda não sabem o que fazer com seus sentimentos. Frequentemente sentem-se muito confusas, começam a desenvolver mais antipatia por tudo o que não se identificam e estão perdendo algo da harmonia, possível de se observar fisicamente no 5º ano. Quando elas se sentem mal compreendidas pelos adultos, seu amor e confiança, com frequência, flui para os animais. Elas irão então fazer um animal, enchendo, moldando, dando caráter, como se

os construíssem a partir de dentro. Esse trabalho é desafiador, requer habilidades de todos os tipos, capacidade para desenhar um animal bonito, concentração para seguir instruções, imaginação.

### 7º ano

O jovem entra em uma reforma no seu próprio desenvolvimento; ele agora está pronto para executar trabalhos costurados à mão. Partindo de um esboço, executam o molde de um colete ou outras peças de vestimenta em todos os detalhes, com suas próprias medidas. A execução da vestimenta traz a consciência dos alunos para estrutura óssea e suas medidas.

### 8º ano

O aluno é trazido para dentro da Revolução Industrial. Eles aprendem a usar uma máquina de costura. Aprendem a usar a mão para guiar o tecido, os olhos para mantê-lo na direção certa e os pés para manter o ritmo de funcionamento da máquina (respectivamente: sentir, pensar e querer). Descubrem o que se deve fazer quando o fio sai da agulha e desaparece; como remontar a máquina, como encher a bobina. Também aprendem a montar um molde simples, usando suas próprias medidas. Confeccionam uma peça do vestuário que levarão consigo ao término do ano e os conhecimentos e treino adquiridos serão utilizados na confecção de peças do figurino do teatro.

### 9º ano

Os alunos do 9º ano já adquiriram, durante sua vida escolar, várias habilidades. Alcançaram a maturidade física, porém, a vida dos sentimentos ainda está em formação. Dá-se um conflito entre interior e exterior, causando, no adolescente, oscilações de comportamento. Precisam de vivências que criem neles espaço para a futura capacidade de julgar. A partir do 9º ano as matérias artesanais são ministradas em épocas de acordo com a localização e o enfoque da escola. O trabalho manual exige dos alunos equilíbrio, boa postura, paciência, persistência, autonomia para executarem suas tarefas devidamente. Podemos trabalhar

o Macramê que é a arte de dar nós, iniciando com cordões e pulseiras, depois indo para a corda mais rústica e finalmente planejando uma peça de uso individual.

### 10º ano

A Tecelagem representa uma combinação das aulas de Trabalhos Manuais e tecnologia. O trabalho com o tear, proporciona o conhecimento de diversas possibilidades, na combinação de cores para confecção de tapetes, ou utensílios pessoais, como estojos, capas de agenda, cachecóis, bijuterias artesanais, etc. Além disso, podem observar a partir do estudo da história, o processo evolutivo na fabricação de tecido. Essa atividade proporciona a possibilidade de introspecção, que vai ao encontro da necessidade do jovem nessa faixa etária, em que está buscando conhecer melhor suas potencialidades e limitações.

### 11º ano

Desenvolver através da minuciosa técnica de encadernação e suas operações interdependentes a disciplina no pensar e no agir. Ela oferece ao aluno a oportunidade de ter presente diante de si, todos os passos de uma sequência evolutiva (processual) e de acompanhá-los.

### 12º ano

O ensino de trabalhos manuais no ensino médio, baseia-se nas capacidades que os alunos vêm adquirindo desde o primeiro ano escolar, principalmente no contato com produtos têxteis. Os alunos percorrem duas áreas que exigem, em escala crescente, criatividade individual e trabalho preciso. Podem produzir o figurino e cenário para a peça de teatro e também trabalhar com diversas técnicas de cestaria e trançados de fios e fibras bastante variados.

**Elis Stela Mello de Oliveira** - Professora de Trabalhos Manuais no Ensino Fundamental e Médio e Especialista em artes manuais para a Educação



## ACONTECE NO ENSINO MÉDIO

### Vem pro Médio Veredas!



Fotos: Lincoln Guassi



“Em realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos aprender para sempre podermos aprender com a vida”.

Rudolf Steiner, palestra em 16/8/1922

No dia 15 de setembro de 2018, aconteceu um dos eventos mais esperados por nossa comunidade, o Vem pro Médio Veredas!

Nossa escola ficou de portas abertas para receber a comunidade e visitantes a fim de conhecer a proposta do nosso Ensino Médio. Foi uma tarde fantástica conduzida por nossos professores e alunos do 12º ano.

O evento começou às 15 horas com uma dinâmica em grupo conduzida pelo Prof. Ricardo Lara (Educação Física), seguida da apresentação da antropologia do jovem e do currículo do Ensino Médio pelo Prof. Emerson Rocha (Literatura). Prof. Victor (História) apresentou diferenças entre o Ensino Médio em escolas tradicionais e o Ensino Médio na escola Waldorf.

“Na Veredas, professores e tutores se preocupam com o desenvolvimento de cada jovem e oferecem ferramentas para que eles escolham com liberdade e responsabilidade o seu próprio caminho” — Prof. Victor Agra.

O desenvolvimento harmônico do jovem e sua formação intelectual, social e artística foi amplamente colocada durante a roda de conversa. Os próprios alunos do 12º ano responderam as questões trazidas pelos visitantes sobre as disciplinas, horários, a preparação para o vestibular e principalmente sobre o sentimento que os permeiam quando estão no Ensino Médio.

“Aqui na escola, nós temos muitas atividades, nas manhãs e nas tardes, mas aqui nós somos felizes” — Laila, aluna 12º ano.

No fim da roda de conversa, os alunos do 12º ano conduziram o “Halleluiah” com os convidados finalizando com muita sensibilidade o nosso Vem pro Médio Veredas.

Espero que todos que participaram tenham gostado desse momento tão especial e cheio de conhecimento sobre o nosso Ensino Médio e que possamos estar juntos em 2019.

Camille Rocha Maggioletto - auxiliar no Ensino Médio

## Viagem de Navegações

Um exemplo de como lidamos com o currículo no Ensino Médio

Em nossa escola, fazemos uma viagem de navegação no 10º ano, quando os alunos têm por volta de 16 anos. Por quê?

Um ano antes, por volta dos 15 anos, os alunos expressam uma grande transformação; a entrada no ensino médio é acompanhada de um certo caos emotivo e comportamental, ao mesmo tempo que o pensar intelectual ganha vigor. O currículo do nono ano tem um aspecto estruturante para esse pensamento, apresentam-se fenômenos que são pensados de forma bem causal e determinista e estimulam um pensar lógico.

No 10º ano, os alunos já demonstram um autocontrole maior e o pensar intelectual ganha um vigor atlético. Normalmente, exploramos os fenômenos e deles extraímos conceitos; no 10º ano, exercitamos também o movimento contrário. Ao estudar a balística, na física, os alunos calculam a trajetória de um objeto antes de comprovarem experimentalmente. O pensamento não só explica como também prevê a realidade. Na agrimensura, os alunos vivenciam como através da trigonometria é possível medir terrenos com exatidão e que o pensamento correto precisa ser acompanhado de uma coleta de dados precisa, dentro de uma margem de erros aceitável.

É interessante observar que, apesar de fascinante, esta potência intelectual não abarca todas as questões. Apenas no 11º ano, são aprofundadas as questões sociais, por exemplo. Apesar de um pensar tão aguçado, o aluno de 10º não apresenta maturidade no sentir para, por exemplo, perceber a densidade do que é uma taxa de desemprego. As discussões de uma mesma questão social, ou moral, no 11º ganha uma profundidade muito maior do que numa sala de 10º ano. Enxergar o ser humano e não só os números e raciocínios lógicos é uma qualidade que se apoia em um amadurecimento do sentir.



Fotos: Victoria Ribeiro - 10º ano

O currículo do 10º ano é estruturado de modo a nutrir, fortalecer e flexibilizar este pensamento intelectual apresentando por um lado fatos que podem ser pensados (e calculados) com precisão, mas, também, fatos que não podem ser pensados de maneira causal simples — como no 9º ano — mas que resultam de vários pontos de vista. Com isso exercitamos um pensar em fluxo, vivo.

Na geografia, um conteúdo adequado para isso é a climatologia que analisa fenômenos em constante transformação. Muitos fatores determinam o clima, têm dinâmicas compreensíveis, mas interagem com outros fatores, também relevantes.

Ao olhar para o clima da Terra, temos que considerar que nosso planeta tem 71% da área coberta por mares e oceanos. Dedicamos uma época inteira (4 semanas) para nos aprofundarmos no universo dos mares, apoiados pela narrativa de viajantes navegadores.

“Navegar é preciso, viver não é preciso” — durante a época de geografia, cantamos este lema da Escola de Sagres, presente na música Argonautas, de Caetano Veloso. É com assombro e satisfação que os alunos, em algum momento, no fim da época, se dão conta do duplo sentido da palavra “preciso”!

Nas viagens, podemos nos confrontar com a “verdade do mundo”. Os alunos se entusiasma e vêm na realidade o que estão aprendendo na escola. Vamos para o mar velejar e os alunos no 10ºano:  
- em literatura, estudam as obras de Camões - grande saga dos navegantes;  
- em geografia, as correntes marítimas, o clima, o comércio, questões ambientais e a cartografia;

- em matemática, a trigonometria que se aplica na agrimensura, que é aplicada nas cartas náuticas;  
- o estudo de vetores em física — que explicam como uma embarcação pode navegar, com velas, contra o vento (conhecimento decisivo para as grandes navegações)

Tudo faz sentido! A vida não é compartimentada; é transdisciplinar por natureza.

Embora consideremos esta viagem absolutamente coerente com a fase de desenvolvimento dos alunos e o currículo, ela foi concebida em nossa escola por sugestão do professor João (Biologia) e vem sendo desenvolvida por mim em parceria com organizadores de viagem do meio waldorf (Opy, Grande Sertão Expedições). Não é uma indicação do “currículo waldorf”, nem é feita por outras escolas, no Brasil.

A cada nova viagem, descobrimos parceiros, roteiros, vivências interessantes e confirmamos o potencial deste trabalho, nesta idade! Esta possibilidade de criação e pesquisa — observando como isso ressoa nos alunos — traz vida ao ensino e a constante possibilidade de renovação do entusiasmo, do interesse e prazer de aprender e ensinar.

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.” Rudolf Steiner

André Toffoli Rodrigues - professor de Geografia no Ensino Médio



**Associação Beneficente Três Fontes**  
 Centro Antroposófico de Campinas e Região

**Cursos | Palestras**  
 Formação em Educação Terapêutica (Pedagogia Curativa)  
 Loja com livros de Antroposofia, livros infantis, bonecas, etc.

**19 3243.8988**  
 tresfontescps@gmail.com  
 Rua Eça de Queiroz, 319 - Campinas - SP

**RYBAKOVAS**  
 arquitetura

Projetos Arquitetônicos | Reformas Elétrica | Hidráulica  
 Acompanhamento de Obra | Paisagismo

Sandra Rybakovas - CAU A93803-3  
 R. Jasmim, 195 - Vinhedo - SP  
 WhatsApp (19) 99174-8517 | (19) 3846-9109  
 rybakovas.arquitetura@uol.com.br

**ESPAÇO KALEVALA**

Atividades na natureza para crianças e adultos

**Gonçalves - MG**  
 www.kalevalabrasil.com.br

**Antonella Aggio**

Psicóloga e Aconselhadora Biográfica  
 CRP 06/53537-6

**(19) 98278 3854**  
 antonellaaggio@gmail.com

**Santa Comidinha**

Festa Infantil e lanche escolar com opções saudáveis e deliciosas!

**(19) 99117-3257** @santacomidinha



**AIKIDO**

KIDS / TEENS 6 - 14 anos

Rua Francisco Otaviano, 55 - Castelo, Campinas | (19) 25 15-2461  
 aikidocampinas.com.br | info@aikidocampinas.com.br

**odontologia**  
 odontopediatria  
 periodontia  
 biocibernética bucal

Patricia Tahan Novaes  
 (19) 99609-2461  
 patriciatanova@gmail.com

Aprenda música como aprendeu a falar!

www.suzukicampinas.com.br +55 19 99930.1888

**FESTAS DE ANIVERSÁRIO**

cardápio saudável  
 espaço ao ar livre  
 brincadeiras e oficinas

**GATO MIA**  
 café e brinquedoteca

www.gatomiacafebrinquedoteca.com.br

**DRA. ANA PAULA IZZO**  
 CRM 103500

Ginecologia e Ayurveda

(19) 3258-8924 | paulaizzo@hotmail.com  
 R. Antônio Carlos Couto Barros, 2278  
 Sala 09 | Sousas - Campinas

**Ateliê da Oliveira**  
 Trabalhos manuais

Materiais | Cursos | Loja Colaborativa

(19) 99176-4657 | @ateliedaoliveira  
 facebook.com/Ateliedaoliveira  
 Av. Dr. Jesuíno Marcondes Machado, 1821 - Campinas

**Constelação familiar**

A Constelação familiar é uma ferramenta a serviço da vida. Através dela é possível melhorar seus relacionamentos, ter prosperidade financeira e entender os padrões para uma boa saúde.

Silvia Helena Pisani  
 Consteladora  
 19 3295.9664 | 19 991661777

**Terapia Artística Antroposófica**  
 Terapia Transpessoal (DEP)

**MARCIA ABUMANSUR**

Sousas / Campinas  
 (11) 9 9339 4230  
 marciaabu@gmail.com  
 www.marciaabumansur.com.br

**Bonon e Amaral Imóveis**

rede imobiliária campinas

**Maurício Pavlu Danna**  
 CRECI 172745  
 mauricio@bononeamaralimoveis.com.br  
 (19) 9.7408-4243

**Dr. Renata Cancian**  
 CROSP 48269

**CANCIAN**  
 odontologia

Clínica Geral  
 Ortodontia  
 Ortopedia Funcional

(19) 3233 5420

R. Barão de Itapura, 526 - sl. 42 | (19) 99178-0778

**eumidia**

Consultorias e Workshops em Comunicação e Marketing Digital

Crie uma comunicação clara • Conecte-se com clientes certos • Cresça o seu negócio

www.eumidia.com

**IVANA CUBAS**  
 design gráfico  
 identidade corporativa

**IVANACUBAS**  
 fotografia e filme

ivanacubas.com.br  
 ivanacubasfotografia.com.br  
 19 99143 5243

**Sonia Reimberg**  
 Estética Facial & Aromaterapia

Renove os cuidados com a pele • Revigore a beleza • Estimule o bem-estar

agende uma avaliação gratuita (19) 99395-0770  
 soniareimberg.com.br